



MOTIVAÇÕES DE NATUREZA FÍSICA NOS TOPÔNIMOS DE BAIROS, CONDOMÍNIOS E RESIDENCIAIS DE DOURADOS/MS

Leticia Camargo Galuci (mestranda em Letras/UFGD)

Marilze Tavares (Doutora em Estudos da Linguagem/UFGD)

Resumo: Esta pesquisa se insere na área da Onomástica – estudo dos nomes próprios em geral – e tem como foco o exame de um conjunto de topônimos da área urbana do município de Dourados – MS. Trabalhos já concluídos têm demonstrado que a toponímia urbana é o espaço das homenagens a pessoas, conforme verificado, por exemplo, em Mori (2007), Tavares (2017), Isquierdo (2023). Entretanto, outras motivações para os topônimos urbanos também são recorrentes. Por isso, o objetivo do recorte que será apresentado foi verificar quais são as categorias motivacionais mais frequentes entre as de natureza física nos nomes de bairros, condomínios e residenciais da área urbana de Dourados. No que se refere à metodologia, registra-se que a coleta de dados foi realizada a partir de um mapa da área urbana do município fornecido pelo setor de geoprocessamento da Prefeitura Municipal e de uma lista também fornecida pelo mesmo setor. A pesquisa está em andamento, é um recorte de um estudo mais amplo (dissertação de mestrado) e os dados estão sendo conferidos. A fundamentação teórica está apoiada especialmente nos trabalhos de Dick (1990, 1992), sobretudo pela utilização de seu modelo taxionômico. Até o momento o *corpus* total está constituído por 419 topônimos. Dentre esses, 87 são motivados por elementos da natureza física. Predominam os litotopônimos (23) como *Itamirim*, *Jardim Cristhais*, *Terra Roxa*; os fitotopônimos (21) como *Flor de Lis*, *Jardim Buritis*, *Jardim das Orquídeas*; os zootopônimos (14) como *Jardim Caramuru*, *Jardim Colibri*, *Parque dos Beija-Flores*.

Palavras-chave: Léxico; Toponímia urbana; Motivações de natureza física; Dourados (MS).